



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2020/2021

Designação
Perspectivas Integrativas e Ecléticas em Psicoterapia
Docente (s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
António Branco Vasco
Creditação (ECTS)
6 ECTS
Funcionamento
Aula teórico-prática, 4 horas semanais
Objectivos
A disciplina de <i>Perspectivas Integrativas e Ecléticas em Psicoterapia</i> pretende veicular uma formação básica relativa ao fenómeno psicoterapêutico, entendido nas suas dimensões sociais, antropológicas, históricas, filosóficas, empíricas e clínicas. Estas diferentes, mas articuladas dimensões, conjugam-se na perspetivação da psicoterapia como um fenómeno multifacetado, cujo entendimento beneficia ao ser conceptualizado de forma integrativa. O principal objectivo da disciplina é o de familiarizar os estudantes com uma realidade psicoterapêutica multifacetada, entendida como um fenómeno mais amplo do que o habitualmente veiculado pelas orientações teóricas de escola única. Para tal procede-se à contextualização e caracterização da psicoterapia enquanto fenómeno que necessita, para o seu melhor entendimento, do contributo de todas as dimensões atrás mencionadas e suas articulações - “existem elementos de cultura na psicoterapia e elementos de psicoterapia na cultura.”
Competências a desenvolver
- Adquirir, desenvolver e reflectir sobre conhecimentos que melhor permitam aos estudantes apetrecharem-se de instrumentos de análise crítica e de intervenção, a nível da realidade psicoterapêutica.



- Adquirir conhecimentos substantivos relevantes para capacitar uma atitude de reflexão crítica relativa ao fenómeno psicoterapêutico.
- Desenvolver conhecimentos relativos ao conjunto de variáveis que integram a psicoterapia: (*Modelo Genérico de Psicoterapia*); (b) fundamentos históricos; (c) contextualização antropológica (a) fundamentos históricos; (b) contextualização antropológica e cultural; (c) contextualização filosófica; (d) resultados da investigação pertinentes para a integração; (e) variáveis associadas a psicoterapeutas e a pacientes; (f) importância do conceito de aliança terapêutica; (g) diversos modelos de integração em psicoterapia.
- Desenvolver competências de tanto de reflexão sobre os factores comuns à psicoterapia e a outras formas sociais de intervenção e cura psicológicas, como sobre os factores comuns a todas as escolas da psicoterapia
- Desenvolver competências de reflexão sobre os diferentes modelos ecléticos e integrativos que têm vindo a ser propostos.
- Promover a progressão dos estudantes ao longo de uma sequência ético-intelectual majorante, no tocante à sua relação como os diversos modelos de psicoterapia (saber, saber pensar, saber sentir, saber fazer, saber ser).
- Desenvolver competências de trabalho colaborativo em grupo.
- Desenvolver competências de comunicação.

Pré-Requisitos (Precedências) *

Não se aplica

Conteúdos programáticos

1. Apresentação

2. Introdução

3. Modelo Genérico de Psicoterapia

3.1. Introdução à psicoterapia e contextualização histórica

3.2. Conquistas e limitações da investigação em psicoterapia

4. Fundamentos Históricos da Psicoterapia



4.1. Tradições mágico-religiosa e naturalístico-científica

4.2. Caracterização da psicoterapia moderna

4.3. A psicoterapia como transformação de significados

5. Contextualização Antropológica e Cultural

5.1. Religião e cultos terapêuticos

5.2. Curas mágico-religiosas

5.3. Corpo e mente em psicoterapia

6. Questões Filosóficas Relativas à Integração em Psicoterapia

6.1. Obstáculos filosóficos à integração

6.2. Sistemas de crenças de terapeutas ecléticos e integrativos

6.3. Contributos filosóficos para a integração

7. História e Evolução da Integração em Psicoterapia

7.1. Precursores da integração

7.2. Semelhanças e diferenças das linguagens psicoterapêuticas

7.3. Variedade de experiências integrativas e desafios à integração

8. Investigação em Psicoterapia Pertinente para a Integração

8.1. Investigação empírica relativa aos modelos ecléticos e integrativos

8.2. Investigação relativa aos factores associados à mudança terapêutica

8.3. Tendências integrativas nos psicoterapeutas portugueses

9. Psicoterapeutas e Pacientes

9.1. Características dos psicoterapeutas portugueses e comparações com terapeutas de outras nacionalidades

9.2. O desenvolvimento da orientação teórica dos psicoterapeutas



9.3. O papel dos pacientes na terapia e na integração

10. A Relevância do Conceito de Aliança Terapêutica

10.1. Efeitos placebo e aliança terapêutica

10.2. A aliança terapêutica em diferentes orientações teóricas

10.3. Impacto na aliança das crenças metateóricas de terapeutas e pacientes

11. Modelos de Factores Comuns e de Integração Dinâmica/Cognitivo- Comportamental

11.1 Integração dinâmica/cognitivo-comportamental

11.2 Modelo eclético

11.3 Modelo de articulação de factores comuns e específicos

12. Modelos de Eclectismo Técnico e Mudança de um Terapeuta Humanista

12.1. Mudança de um terapeuta humanista

12.2. Terapia multimodal

12.3. Terapia eclética sistemática

13. Modelos de Integração Teórica e Mudança de um Terapeuta Dinâmico

13.1. Mudança de um terapeuta dinâmico

13.2. Modelo transteórico

13.2. Modelo psicodinâmico cíclico

14. Conclusões, Direcções Futuras e Mudança de um Terapeuta Cognitivo

14.1. Mudança de um terapeuta cognitivo

14.2. Perspectivas futuras da integração em psicoterapia

Bibliografia

Frank, J.D., & Frank, J.B. (1991). *Persuasion and healing* (3ª ed.). Baltimore: Johns Hopkins University Press.



Goldfried, M.R. (Ed.) (1982). *Converging themes in psychotherapy*. New York: Springer.

Hubble, B. L. Duncan, & S. D. Miller (Eds.) (1999), *The heart and soul of change*. Washington, DC: APA.

Norcross, J.C., & Goldfried, M.R. (Eds.) (2005). *Handbook of psychotherapy integration* (2ª ed.). New York: Oxford.

Vasco, A.B. (1992). *Psicoterapeuta conhece-te a ti próprio: Características, crenças metateóricas, estilos terapêuticos e desenvolvimento epistemológico dos psicoterapeutas portugueses*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Métodos de ensino

Aprendizagem colaborativa mediante exposição dialogada por parte do docente e em função da apresentação de um *poster* por parte de grupos de estudantes

Modalidades de Avaliação (Regime Geral de Avaliação e/ou Regime Final Alternativo)

1. Elaboração, apresentação e discussão de um *poster*, feito em grupo, em sala de aula.
2. Resposta individual a três questões (entre cinco) para desenvolver em casa.
3. Participação nas actividades grupais em sala de aula (elaboração de questões relativas ao *poster*).

Elementos de Avaliação (Propostas de datas de avaliação, prazos de entrega de trabalhos, ponderação percentual de cada elemento de avaliação)

1. A avaliação final resulta de um valor de 40% atribuído a cada um dos dois primeiros elementos de avaliação e 20% ao último.
2. Seguem-se os calendários avaliativos estipulados pela Faculdade

Regras relativas à melhoria de nota

Reelaboração das questões a responder em casa

Regras relativas a alunos repetentes*

Se estiveram presentes ao número mínimo de aulas requisitado, e realizaram dois elementos de avaliação (questões grupais em sala de aula, e apresentação de *poster*) só têm de realizar o exame final.

Exigências relativas à assiduidade



O regime é presencial. Admitem-se, no máximo, três faltas. Quatro faltas implica responder a quatro questões, cinco faltas – responder a cinco questões.

Regras específicas relativas aos estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais) *

Não se aplica

Língua de ensino

Português

Infrações disciplinares e sanções decorrentes

De acordo com o Regulamento de Avaliação das Aprendizagens da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consideram-se infrações disciplinares sujeitas a sanções disciplinares os seguintes comportamentos:

- a) Dar, usar ou tentar usar materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados em exercícios académicos;
- b) Ajudar ou tentar ajudar um colega no cometimento de uma infração disciplinar;
- c) Submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em disciplinas diferentes sem autorização dos docentes, mesmo que com pequenas alterações;
- d) Apresentar como seu o trabalho de outro;
- e) Inventar ou alterar sem autorização qualquer informação ou citação em trabalhos académicos;
- f) Interferir, alterar ou tentar alterar classificações;
- g) Tentar impedir ou interferir com o bom funcionamento das aulas, do trabalho de investigação ou de outras atividades académicas;
- h) Proferir acusações falsas relativamente a docentes ou órgãos de gestão, colegas e funcionários não-docentes da FP-UL;
- i) Falsificação de assinaturas nas folhas de presença nas aulas, em documentos relativos a elementos de avaliação, e em qualquer documento oficial referente ao seu processo e estatuto académico.



As infrações disciplinares cometidas na realização de qualquer elemento de avaliação podem implicar a anulação do mesmo, devendo ser comunicadas ao Conselho Pedagógico, ou consoante a sua gravidade e reiteração, poderão traduzir-se em outras sanções, a definir pelo Reitor da Universidade de Lisboa.

* No caso de se aplicar